Cantiga Para o Meu Chão
César Oliveira e Rogério Melo

```
 G
Sinto na goela a força desta cantiga
                                  D7/F#
Que certamente há de irmanar o meu povo
            Am                         D7/F#
Pra que a esperança e a humildade se acolherem
                                  G
E se entreverem na busca de um mundo novo

G
Erguendo ranchos de santa fé e pau a pique
                                 D7/F#
Bolcando a terra com mariposas e arados
          Am                       D7/F#
Semeando vidas na imensidão deste pampa
                                   G
Mantendo a estampa do Rio Grande abagualado

              D7/F#                     G
Foi junto aos tauras que nasceram das peleias
              D7/F#                         G
E os que entregaram corpo e alma ao nosso chão
           C                      D7/F#
Que veio à tona este apego sem costeio
                                    G
Que faz floreio e nos golpeia o coração

     D7/F#                          G
Temos nas veias o mesmo sangue dos guapos
        D7/F#                     G
Temos no peito a mesma gana dos outros
        C                              D7/F#
Que se extraviaram em faturas de gado alçado
                                   G
Ou nos banhados sumiram boleando potros

G
Esta querência falquejada a ferro e fogo
                                  D7/F#
Fez do gaúcho um centauro sobre a terra
           Am                            D7/F#
Trazendo adiante uma trajetória que encanta
                                   G
E na garganta um bravo grito de guerra

G
Este gaudério que cortou várzeas e grotas
```

```
                                  D7/F#
Desdobrou léguas na volta dos corredores
           Am                          D7/F#
Costeou matreiros sovando garras e laços
                                 G
Abrindo espaços pra ginetes e pealadores

    D7/F#                           G
Um sentimento dentro de mim se alvorota
      D7/F#                          G
Por isso eu canto clamando por liberdade
         C                              D7/F#
A esta gente que luta changueando uns cobres
                                G
E além de pobres enfrentam desigualdades

   D7/F#                           G
Mas algum dia há de brotar campo à fora
     D7/F#                             G
Frutos de um sonho que um dia serão tronqueira
     C                          D7/F#
Pra palanquear uma tropilha de mouros
                                   G
E os índios touros vão surgir na polvoadeira!
```